

EREMOLEPIDACEAE

Marie Sugiyama

Arbustos monóicos ou dióicos, eretos, parasitas de plantas lenhosas, ligados ao hospedeiro por meio de haustórios; ramos adultos cilíndricos. **Folhas** geralmente alternas, pecíolo reduzido, lâmina lanceolada, estreitamente obovada, falciforme, suborbicular ou elíptica, ou reduzida a escama, venação pinada ou palmada. **Inflorescência** em espiga ou racemo, terminais ou axilares, ou flores solitárias na axila das folhas, brácteas caducas ou persistentes. **Flores** unissexuadas, monoclamídeas, perigônio 2-4-meras, simetria radial, geralmente sésseis, prefloração valvar; estames opostos às tépalas, filetes livres, reduzidos, anteras 2-tecas, deiscência longitudinal; ovário parcial ou totalmente ínfero, 3-5-carpelos unidos, 1-locular, 2-ovular, placentação basal, estilete reduzido, estigma em geral capitado. **Fruto** indeiscente, bacáceo; semente 1, sem testa, rodeada por abundante tecido de viscina, embrião (Kuijt 1988) embebido ou não em endosperma.

Família com três gêneros e 13 espécies distribuídas pela América tropical, porém preferindo as altitudes mais elevadas da região Andina. O centro de dispersão parece ser a região norte da América do Sul. No Estado de São Paulo há duas espécies de dois gêneros encontrados em altitudes elevadas.

Os gêneros da família eram agrupados nas Loranthaceae, subfamília Viscoideae de forma bastante artificial, separadas posteriormente em famílias distintas. Kuijt (1968, 1988) discutiu de forma clara a história taxonômica da família, mostrando que as semelhanças entre as famílias foram originadas a partir de convergências evolutivas.

Eichler, A.G. 1868. Loranthaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 5, pars 2, p. 1-136, tab. 1-44.

Kuijt, J. 1968. Mutual affinities of santalalean families. Brittonia 20: 136-147.

Kuijt, J. 1988. Monograph of the Eremolepidaceae. Syst. Bot. Monogr. 18:1-60.

Kuijt, J. 1998. *Antidaphne hondurensis* Kuijt, a second mesoamerican species of Eremolepidaceae. Novon 8: 402-404.

Chave para os gêneros

1. Planta adulta foliácea; folhas lanceoladas ou elípticas a oblanceoladas, raramente orbiculares **1. Antidaphne**
1. Planta adulta com folhas modificadas em escamas peltadas **2. Eubracion**

1. ANTIDAPHNE Poepp. & Endl.

Arbustos monóicos ou dióicos, ramo liso ou verrucoso. **Folhas** alternas, lanceoladas ou elípticas a oblanceoladas, raramente orbiculares. **Espiga** ou racemo paucifloro, brácteas caducas. **Flores** masculinas 3-4-meras, apétalas ou não, disco glandular proeminente no centro da flor, estames 3-4; flores femininas 2-4-meras, tépalas persistentes ou não, ovário ínfero, estilete curto, algumas vezes expandido na base, estigma capitado, cristado, algumas vezes suavemente trilobado. **Fruto** baga; semente com endosperma delicado.

Gênero com nove espécies, a maioria limitada à América do Sul, exceto **A. wrightii** endêmica no Caribe, **A. hondurensis** endêmica em Honduras e **A. viscoidea** que se distribui da Bolívia até Chiapas, México, América Central. No Estado de São Paulo encontrou-se uma espécie.

EREMOLEPIDACEAE

1.1. *Antidaphne glaziovii* (Tiegh.) Kuijt, Syst. Bot. Monogr. 18: 26, fig. 11, 12. 1988.

Prancha 1, fig A-C.

Basicarpus glaziovii Tiegh., Bull. Soc. Bot. France 42: 562. 1895.

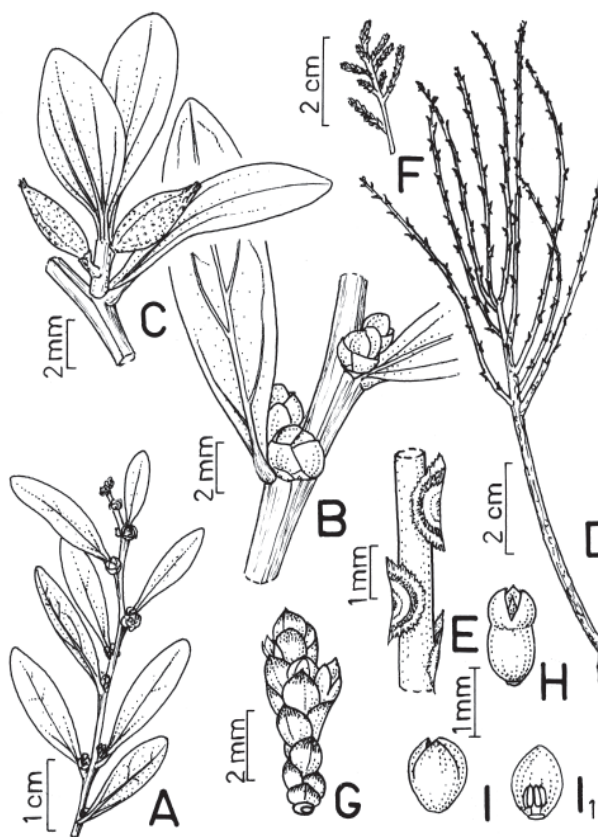
Eremolepis glaziovii (Tiegh.) Engl., Nat. Pflanzenfam. 3(1): 138. 1897.

Nome popular: erva-de-passarinho.

Arbustos dióicos, ca. 2,5m diâmetro; ramos jovens angulados; raízes epicorticais podem estar presentes. **Folhas** com pecíolo 1-3mm, lâmina 2-7×0,5-1,5cm, lanceolada a estreitamente obovada, ápice arredondado, longamente afunilada na base, venação pinada, nervuras laterais evidentes quando secas. Porções inferiores dos ramos jovens portam brácteas caducas escamiformes. **Espigas** pequenas, 1-várias na axila foliar, brácteas caducas, escamiformes, orbiculares, côncavas, castanhas, inferiores estéreis, superiores sustentando uma flor; inflorescência feminina apresenta 1-3 folhas embrionárias apicais, que se desenvolvem após a antese (Kuijt 1988), tornando-se largamente oval-orbicular 1×1,5cm. **Flores** masculinas 2-4, 4-meras, pedicelo ca. 0,5mm, tépalas 1-1,5mm, ovado deltóide, aguda; estames opostos ca. 2mm, livres, anteras ca. 1mm, disco glandular 4-lobado; flores femininas 2-6, ca. 1,5mm, ovário ca. 0,5mm, cilíndrico, estilete ca. 0,5mm, estigma obliquamente compresso. **Fruto** 5×3mm, ovóide, superfície escamosa.

Parece ser endêmica da porção nordeste do Estado de São Paulo, na Serra da Mantiqueira e Serra do Mar, chegando até Minas Gerais e Rio de Janeiro. **D8, D9, E7:** em floresta de altitude. Coletada com flor e fruto de janeiro a abril. Os materiais examinados não contêm informações sobre o hospedeiro.

Material selecionado: **Areias**, IV.1894, A. Loefgren & G. Edwall in CGG 2443 (SP). **Campos do Jordão**, 22°42'S 45°23'W, II.1981, M.M. dos Santos 52 (RB, SPSF). **Santo André**, III.1964, J. Mattos 11469 (SP).



Prancha 1. A-C. *Antidaphne glaziovii*, A. aspecto da planta; B. detalhe do ramo com inflorescências masculinas; C. inflorescência feminina em início de frutificação, folhas embrionárias. D-I. *Eubrachion ambiguuum*, D. ramo estéril; E. detalhe do ramo com escamas; F. ápice do ramo com inflorescências; G. inflorescência; H. flor feminina; I. flor masculina; I₁. detalhe da tépala com estame. (A-B, Mattos 11469; C, Hoehne SP 3996; D-E, Pedraz PMSP 1200; F-I, Gehrt SP 35230).

2. *EUBRACHION* Hook. f.

Arbustos monóicos; indivíduos jovens apresentam folhas opostas (Kuijt 1988), estreitamente lanceolado-agudas, ca. 3mm compr.; ramos maduros cilíndricos; raízes epicorticais ausentes; filotaxia alternada. **Folhas** reduzidas a escamas peltadas, margem membranácea escura, eventualmente decíduas. **Espigas** simples ou agrupadas nos ápices dos ramos, perigônio 3(-4)-meras, tépalas livres. **Flores** masculinas sustentadas por brácteas caducas; flores femininas sustentadas por brácteas persistentes, ovário ínfero, estilete cônico, estigma capitado, pequeno. **Fruto** ovóide, parede dura; semente (Kuijt 1988) compresso-globular, superfície lisa endosperma ausente, embrião imerso em albúmen disciforme.

Gênero distinto com apenas duas espécies, **E. gracile** parece ser endêmica da Venezuela e **E. ambiguuum** exibindo distribuição disjunta marcante, na porção Sul da América do Sul e ilhas do Caribe.

2.1. Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl., Nat. Pflanzenfam. 3(1): 192. 1889.

Prancha 1, fig. D-I.

Nome popular: erva-de-passarinho.

Arbusto 50-80cm altura; escamas suborbiculares ou elípticas, ca. 1,5mm, bordo membranáceo bem diferenciado, margem ciliada. **Espigas** 0,5-1cm, 20-mais, agrupadas alternadamente no ápice dos ramos, 15-25 flores em cada espiga, brácteas côncavas, obtusas. **Flores** masculinas 1-muitas, 1,3-1,5mm, 3(-4)-estames, 0,25-0,3mm; flores femininas 6-mais, 1,4mm, ovóide, estilete cônico pouco diferenciado, estigma indistintamente trilobado. **Fruto** ovóide 2,5mm, coroado pelas tépalas persistentes.

Na América do Sul encontrada em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina,

não tendo sido observada no Paraguai. Na América Central foi coletada na Jamaica, Haiti, República Dominicana e Porto Rico, a 600-2.200m.s.m. A espécie parece ser rara no Estado de São Paulo. **E7**: encontrada parasitando jabuticabeira-sabará. Coletada com flor de dezembro a fevereiro.

Material selecionado: **São Paulo**, XII.1987, *M.O. Pedraz et al. s.n.* (PMSP 1200).

Ilustrações encontram-se em Eichler (1868, tab. 44) sob o nome de **E. brasiliensis**.

Lista de exsicatas

Edwall, G.: SP 12806 (1.1); **Gehrt, G.A.**: SP 14462 (2.1), SP 35230 (2.1); **Hoehne, F.C.**: SP 3996 (1.1); **Loefgren, A.**: CGG 2443 (1.1); **Mattos, J.**: 11469 (1.1); **Pedraz, M.O.**: PMSP 1200 (2.1); **Santos, M.M.**: 52 (1.1).